

O Cristão Espírita

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes

Ano XLVI - Rio de Janeiro - Janeiro-Março de 2012 - Nº 176

"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" - KARDEC

Tese do Ano

RESPONSABILIDADE ESPÍRITA

"Muito será pedido àquele a quem muito foi dado e àquele a quem muito tenha sido confiado maior conta terá que prestar". (Lucas cap.XII, final do v.48)

"A culpabilidade e a responsabilidade do Espírito são proporcionais aos meios postos a seu alcance para se instruir e à luz que recebeu". (Item N.278 do vol.III OS QUATRO EVANGELHOS sobre o CAP.XII de Lucas, Vv. 47 e 48)

A fé raciocinada é o principal objetivo da Doutrina Espírita, por ser importante ferramenta da transformação do homem, processando o crescimento da consciência de espírito eterno sujeito à evolução gradativa.

Por isso, nos avisa Bezerra de Menezes: "Não nos encontramos no mundo assinalados apenas pelos delitos e os erros pretéritos, somos Servos do Senhor em processo de aperfeiçoamento para melhor servi-Lo".

Emmanuel ainda acrescenta: "No Cen-

tro Espírita encontramos a escola da alma nos ensinando a viver."

Enorme responsabilidade a nossa! Pois não temos como desculpar a acomodação devocional em expectativas de favores salvacionistas.

Nossa libertação das dolorosas provas e expiações dependem unicamente de

nosso esforço para crescer em consciência no bem, que segundo Ubaldo, "É se postar no Universo como operário de Deus, assumindo o destino da própria ascensão".



COMO SERVOS DO SENHOR EMPENHADOS NO BEM COMUM, SUPERAMOS NOSSAS IMPERFEIÇÕES, LIBERTANDO-NOS DA PRISÃO MATERIAL E REALIZANDO A PRÓPRIA ASCENSÃO.

SAL DA TERRA

Ignácio Bittencourt

Pág.02

TEMOS NOVOS ESTUDOS NA CASA:

1os. SÁBADOS:

10,30h - Estudo da obra "Estudos Filosóficos", de Bezerra de Menezes
- Estudo da obra "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing
Estão todos convidados!

VISITE NOSSO SITE: WWW.casarecupbenbm.org.br

DO INIMIGO APERTE A MÃO
COM DOÇURA, SEM RANCOR;
AO CONTATO DO PERDÃO,
TODA PEDRA VIRA FLOR.

SYMACO DA COSTA

AVE-MARIA
AMENO ALÍVIO DE TODAS AS DORES
VIMOS PEDIR-TE A CONSOLAÇÃO
SUAVE PERFUME ENTRE ODORES
NOS INSPIRANDO A REDENÇÃO.
DO HINO AVE MARIA DE BEZERRA DE MENEZES

EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO,
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO.

AZAMOR SERRÃO

SAL DA TERRA

Ignácio Bittencourt



Há 69 anos partia para a Pátria Espiritual, octogênio, o maior expoente do Espiritismo carioca no século XX: Ignácio Bittencourt. Nascido a 19 de abril de 1862, na Ilha Terceira, Arquipélago de Açores, Freguesia de Sé de Angra do Heroísmo (Portugal), Ignácio deixou a sua terra natal e aos treze anos de idade passara a viver no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro, onde permaneceu até o fim de sua vida terrena.

Sete anos depois de aportar na capital brasileira, Ignácio conheceu o Espiritismo quando ficou muito enfermo e bastante desesperançado. Foi com um médium chamado Cordeiro, residente na rua da Misericórdia, que ele conseguiu ficar com a sua saúde totalmente restabelecida. Espantado com o acontecido, pelo fato do médium não ser médico, não ter indagado quais eram os seus padecimentos ou ter sequer lhe tocado, Ignácio buscou explicações, para as quais recebeu imediata resposta: "Leia O Evangelho Segundo O Espiritismo e O Livro dos Espíritos. Medite bastante e neles encontrará a resposta para a sua indagação."

Ignácio assim o fez, abraçando o Espiritismo e entrando para a Federação Espírita Brasileira, à época que seu Presidente ainda era o Dr. Bezerra de Menezes. Então brilhou como poucos: seja, como médium receitista e curador, na sua própria residência; seja no alto das tribunas doutrinárias da FEB. Só não se sabe se ele era tão competente como barbeiro, que era o seu ganha-pão. A profissão humilde e o pouco estudo - deixou os bancos escolares aos dez anos - jamais interferiram no seu trabalho doutrinário.

As descrições desse seareiro do bem em ação impressionam. Uma delas foi a que o Reformador publicou em março de 1943, um mês após o seu falecimento: "Era então de causar pasmo, e pasmo geral, ouvi-lo, a ele, que não lograra dispor de ampla cultura intelectual discorrer de maneira fluente, até com eloquência muitas vezes, sobre o ponto em estudo, proferindo discursos ricos de belas imagens e de conceitos profundos, que seriam de impressionar e abalar os ouvintes, mesmo quando enunciados por mentalidades de vasta erudição científica e filosófica".

Neste mesmo número do Reformador encontramos outra descrição: "E as curas, por seu intermédio, se multiplicavam, assumindo não poucas o caráter de assombrosas. Inúmeras vezes, considerado perdido o caso, um apelo a Ignácio Bittencourt era o recurso extremo e a volta da saúde ao enfermo se verificava, com espanto dos que ansiavam, porém já descreiam do seu restabelecimento, operando-se, em consequência e em muitíssimas ocasiões, surpreendentes conversões ao Espiritismo".

Sobre esse assunto - o estudo e a cultura - escre-



SEARA MEDIÚNICA

NAS PEGADAS DO MESTRE

(CONT. DA EDIÇÃO ANTERIOR)

Os médiuns têm, então, oportunidades maiores de despertamento, pois já conseguem ver além do véu, ouvir e participar do mundo espiritual, em graus variados de percepção. Podem sentir as vibrações agradáveis e benéficas dos seus amigos espirituais, contemplando as belezas existentes no plano extrafísico ou gozando as dulcíssimas consolações pela convivência, não interrompida pela morte, com os corações que lhes foram caros na Terra, e que já retornaram ao "mais além".

Devem todos aproveitar esta oportunidade que lhes foi concedida para, além de desenvolver seus dons e colocá-los a serviço do próximo, na caridade abençoada por Jesus, buscar seu aperfeiçoamento moral e a vivência evangélica, para que vá surgindo aos poucos o homem novo, renovado pelos conceitos crísticos assimilados ao seu modo de ser e pela renúncia do Eu, da personalidade exclusivista, para ir se integrando mais e mais no todo universal.

O aprendizado do amor a Deus é longo e requer este mergulho no Eu, pois esta centelha está dentro de nós, esperando ser encontrada e burilada. A retirada de todo o entulho que a cobre exige determinação, coragem, força de vontade e resistência. Esta última refere-se principalmente ao derrotismo, à sensação de impotência e às pressões dos que pensam de acordo com os interesses da matéria, que tudo farão para expurgar o "diferente" que vem lhes perturbar o gozo de suas ilusões, acicatando-lhes a consciência pelos exemplos e admoestações.

Na fase atual de evolução do planeta, como já o dissemos, é muito difícil realizar tal empreitada; mas quando passar a hora da tribulação, será mais fácil, pois mais aceita e amparada pelos companheiros de jornada, todos imbuídos, então, do mesmo ideal de ascensão do espírito.

Jesus deixou suas pegadas na Terra para que o sigamos. Exemplo vivo do estágio a atingir, mostrou-se por inteiro a todos nós, encarnados e desencarnados. Acena, hoje, de Sua glória eterna, para todos nós que ainda rastejamos nas lamas da Terra, para que deixemos nossas carcaças e voemos, o mais rápido possível, em direção à Sua Luz.

Seu amor infinito aquece a todos e a todos ampara indistintamente e, àqueles que já se encontram no limiar da travessia da porta, Ele diz: "Vem, não temas nem olhes para trás, pois Eu te ampararei ao chegares junto a mim e os teus caminhos já não serão pontilhados de pedras e espinhos, mas de perfume e luz, pois,

embora sejam rudes e dolorosos os testemunhos que queiras dar para auxiliar-me na conversão do rebanho retardatário, nada sentirás, pois o meu amor anestesiará tuas dores, e o êxtase de nosso encontro superará todos os sofrimentos. Vem, pois, e aqui permanecerás comigo para sempre, cada vez mais junto do meu coração. Tu estarás eternamente comigo e eu contigo e, juntos, cantaremos glórias ao nosso Pai, pelas eternidades, pelos espaços sem fim, potencializando cada vez mais amor, para mais e mais cooperarmos na obra do Criador".

O convite do Cristo é este. Ele é a porta. O Seu Evangelho, a marca de Suas pegadas que nos conduzirá à descoberta deste tesouro, que jaz dentro de nós mesmos. A hora é de reflexão e de decisão, principalmente para aqueles que já chegaram à Doutrina Espírita e aceitaram as verdades do Consolador. Aos médiuns, então, o convite é acompanhado da concessão deste dom, por empréstimo, facultando-lhes tantas experiências e alegrias, mesmo que o preço seja o sacrifício de si mesmos e de suas ilusões e a incompreensão do mundo.

Desperta para Jesus. Abri vossos corações à Sua Luz e vereis nascer em vós a força para a grande transformação no homem novo, na ressurreição do espírito à verdadeira vida, que nova criatura será em Nosso Senhor Jesus Cristo, mensageiro do Pai na Terra, no consolo e amparo aos necessitados do caminho, aos filhos do Calvário, como os chamava nosso mui querido Francisco de Assis.

Este foi nosso tema de hoje. Portanto, meditemos, sobre que pegadas estamos seguindo para que não sejamos, amanhã, surpreendidos pela dor atroz de estarmos no lado oposto às que conduziram ao Mestre Jesus, que nos acenará com tristeza, mas sempre irradiando amor e esperança aos nossos corações, se com Ele não pudermos seguir em nossa rota evolutiva em direção ao Pai.

Que o Mestre Amado nos ampare na nossa hora de conversão ao Seu amor, de abandono de nós mesmos, dando-nos a força e a fé de que necessitamos nesta viagem que só nos trará a paz e a felicidade eternas.

Que Francisco de Assis ilumine a todos os irmãos indecisos, para que não temam os testemunhos e nem o juízo do mundo na decisão de seguirem Jesus, em espírito e verdade, vivendo o Seu Evangelho!

Muita paz em vossos corações.

SAL DA TERRA - IGNÁCIO BITTENCOURT

veu o confrade Paulo Alves Godoy, no livro "Grandes Vultos do Espiritismo": "Não foi somente como médium receitista e curador que Ignácio Bittencourt grangeou a notoriedade, a estima e a admiração de todos, mas igualmente como médium apto a receber do Alto inspiração que, durante larga fase do seu mediunato, se manifestou notória e admirável, sempre que ele assomava às tribunas doutrinárias, principalmente à da Federação Espírita Brasileira, a cujas sessões de estudos comparecia com bastante assiduidade. Embora não fosse dotado de cultura acadêmica, escrevia artigos doutrinários de forma surpreendente, e fazia uso da palavra em auditórios espíritas de forma bastante eloquente. O simples fato de dirigir um jornal de grande penetração como o foi "Aurora", demonstra a fibra e o valor desse seareiro incomparável e incansável."

Nesse mesmo livro, Paulo Alves Godoy, aponta outras realizações de Ignácio Bittencourt. Além das já citadas, Ignácio fundou, juntamente com Samuel Caldas e Vianna de Carvalho, o Centro Cáritas, presidindo-o até a data de sua desencarnação. Teve parte ativa na fundação da União Espírita Suburbana.

E, ainda segundo o confrade e autor, "durante alguns anos exerceu também a Vice-Presidência da Federação Espírita Brasileira; presidindo também o Centro Humildade e Fé, onde nasceu a Tribuna Espírita, por ele dirigida durante anos".

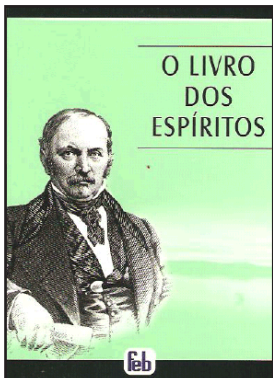
Também Zêus Wantuil escreveu sobre Ignácio Bittencourt, no livro Grandes Espíritas do Brasil: "Forte na fé, valoroso na humildade, impertérrito na caridade, tal se revelou constantemente este velho companheiro de lides espiritualistas e amigo muito benquisto." E mais adiante: "Apreciando em seu justo valor esse dom e em sua legítima significação, consciente da responsabilidade imensa com que lhe onerava o Espírito, exerceu-o o saudoso lidador como verdadeiro sacerdócio, disposto a todos os sacrifícios que lhe adviessem da necessidade de dar cumprimento ao dever, que a sua consciência cristã lhe impunha, ante o lema da doutrina a que servia com inteiro devotamento e abnegação: "Sem Caridade, não há salvação"."

(CONTINUA NA PÁGINA 04)

Você sabia?

CELEBRAÇÃO DOS MORTOS. FUNERAIS

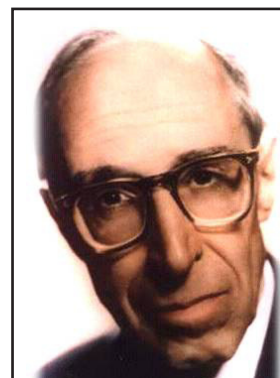
Ainda hoje, em pleno século XXI, ainda é muito difícil, para todos nós, lidar com a morte. A Doutrina Espírita nos ajuda a compreender que a vida continua sempre, em todos os diferentes planos da existência, mas o sentimento ainda precisa ser educado e renovado à luz do novo entendimento. Seguem abaixo algumas considerações interessantes sobre como lidar com a morte dos que nos são caros e com a nossa mesma, encontradas nas obras de Kardec, Roustaing e Ubaldo. Boa reflexão...



**LEIA
MAIS
KARDEC**



**LEIA
MAIS
ROUSTAING**



**LEIA
MAIS
UBALDI**

320. Sensibiliza os Espíritos o lembrarem-se deles os que lhes foram caros na Terra?

“Muito mais do que podeis supor. Se são felizes, esse fato lhes aumenta a felicidade. Se são desgraçados, serve-lhes de lenitivo.”

321. O dia da comemoração dos mortos é, para os Espíritos, mais solene do que os outros dias? Apraz-lhes ir ao encontro dos que vão orar nos cemitérios sobre seus túmulos?

“Os Espíritos acodem nesse dia ao chamado dos que da Terra lhes dirigem seus pensamentos, como o fazem noutro dia qualquer.”

a) - Mas o de finados é, para eles, um dia especial de reunião junto de suas sepulturas?

“Nesse dia, em maior número se reúnem nas necrópoles, porque então também é maior, em tais lugares, o das pessoas que os chamam pelo pensamento. Porém, cada Espírito vai lá somente pelos seus amigos e não pela multidão dos indiferentes.”

b) - Sob que forma aí comparecem e como os veem, se pudessem tornar-se visíveis?

“Sob a que tinham quando encarnados.”

[...]

323. A visita de uma pessoa a um túmulo causa maior contentamento ao Espírito, cujos despojos corporais aí se encontrem, do que a prece que por ele faça essa pessoa em sua casa?

“Aquele que visita um túmulo apenas manifesta, por essa forma, que pensa no Espírito ausente. A visita é a representação exterior de um fato íntimo. Já dissemos que a prece é que santifica o ato da rememoração. Nada importa o lugar, desde que é feita com o coração.”

[...]

325. Qual a origem do desejo que certas pessoas exprimem de ser enterradas antes num lugar do que noutro? Será que preferirão, depois de mortas, vir a tal lugar? E essa importância dada a uma coisa tão material constitui indício de inferioridade do Espírito?

“Afeição particular do Espírito por determinados lugares; inferioridade moral. Que importa este ou aquele canto da Terra a um Espírito elevado?

Não sabe ele que sua alma se reunirá às dos que lhe são caros, embora fiquem separados os seus respectivos ossos?”

(Q.320 a 323) “Fazei com os corpos mortos o que fazeis com esses nadas que vos lembram os que amastes. Não os profaneis, porquanto, se o Espírito não está mais aí, já esteve. Sepultai os mortos: que a profanação não os conspurque; que suas emanções não empestem o ar; mas, não façais do enterramento um culto, nem - o que é pior - objeto de ostentação e de luxo. A quantos dentre vós importa mais o estrépito de um enterro brilhante do que a lembrança daqueles cujos corpos são assim pomposamente levados à sepultura! Ah! deixai que os mortos enterrem seus mortos e dispensai, oh! bem-amados, ao envoltório material, a atenção devida num objeto que o defunto amou. Amai, porém, amai com todo o vosso amor aquele que se ausentou desse corpo inanimado.

Para ele os vossos cuidados, o vosso amor. Consista o vosso luxo em orações íntimas, saídas do coração. Não deixeis que arrefeça o vosso zelo por aquele que abandonou o corpo, como arrefece com relação a esse corpo.

Entraí num desses recintos povoados de cadáveres e apreciái a progressão decrescente do afeto e da lembrança. Contemplai as flores que fenecem pouco a pouco e das quais não resta o mais ligeiro sinal ao cabo de alguns anos. Vede como o musgo e os parasitas progridem na pedra, tanto quanto os vermes no corpo. Compreendereis então não ser a morte material o que atrai o homem.

Que são os despojos mortais deste? Matéria que os vermes decompõem, um composto tirado do todo universal e que a ele tem que voltar, subdividindo-se. Não deis, portanto, valor pueril a esses restos que a terra reclama. Só o Espírito que os animava não perece, só ele vê, sente, ama e sofre”. **(Tomo II, item 117, págs. 100 e 101)**

(Q.325) “O pedido que dirigiram ao Mestre, para que os não expulsasse daquele país, era motivado pela preferência que certos Espíritos conservam por tais ou tais lugares onde viveram, quer na última encarnação, quer em outra anterior, que lhes deixou vago sentimento de apego a tais sítios”.

(Tomo II, item 120, pág. 122)

“Há duas maneiras de enfrentar a vida, dando-lhe um ou outro destes dois objetivos diferentes: ou o imediato, no presente, encerrado dentro deste mundo, ou outro mais vasto, longínquo, acima dele. O primeiro pode-se logo alcançar em forma tangível, como a riqueza, o poder, as honras, os gozos materiais etc. Este método tem, porém, o defeito do fruto de tanto trabalho se abismar todo no vazio com a morte. Depois dos grandes funerais, nada permanece, tudo acaba no vácuo. A realização do segundo objetivo nos escapa nas nuvens dos ideais, enquanto na Terra a realidade é pobreza, servidão, humilhação, sofrimento etc. Este segundo método oferece, porém, a vantagem de que se pode colher um fruto permanente de tanto trabalho. Depois de pobres funerais abrem-se as portas de um mundo superior, onde se continua vivendo uma vida maior.

Sinceramente devo confessar: agora que a minha vida está acabando, estou muito mais satisfeito de ter seguido este segundo método, satisfeito de ter sofrido mais do que gozado. É satisfação ter tomado a vida a sério, a qual se pode tornar uma coisa imensa se lhe dermos, também, um imenso conteúdo. E satisfação na velhice não ficar chorando com saudade para um passado que acabou, mas, pelo contrário, alegrando-se com um desejo para um futuro melhor que se aproxima. Perante a morte que se avizinha sinto claro que quem tinha razão e venceu foi o método do Evangelho e quem falhou foi o do mundo. Se tivesse seguido este, agora ficaria olhando para o abismo que se estaria abrindo aos meus pés, voltaria triste, apegando-me ao passado morto, desesperadamente e em vão tentando ressuscitá-lo. Mas, pelo contrário, nada me pode dar tanta alegria como a sensação da vida nova que se aproxima e o pensamento de que o tempo fatalmente me leva para ela, porque a morte não é o fim, mas apenas a libertação de uma forma de vida inferior, que abre as portas para uma outra superior”.

A CASA INAUGUROU UM PROGRAMA NA TV MUNDIAL DE ESPIRITISMO, COM ESTUDO SISTEMÁTICO DE "OS QUATRO EVANGELHOS" DE ROUSTAING À LUZ DA CODIFICAÇÃO KARDEQUIANA



SAL DA TERRA - IGNÁCIO BITTENCOURT (cont.pág.02)

Para a Revista Internacional do Espiritismo, de 15 de março de 1943, Ignácio Bittencourt era "um dos mais devotados trabalhadores da seara cristã, cujos exemplos de caridade, perseverança, tenacidade e humildade constituem uma bússola para todos quantos porfiam por entrar no reino de Deus, em demanda dos seus gloriosos destinos". (...) "Ao correr a notícia do seu passamento, começou a romaria à residência desse Apóstolo do Espiritismo. Ricos e pobres, pretos e brancos, altas personalidades, intelectuais e os espíritas em geral, foram, pela derradeira vez, contemplar o corpo daquele justo, numa demonstração de solidariedade à família desolada, num culto de estima, amor e consideração. Cremos que nenhum espírita, como nós, desconhece a atuação de Ignácio Bittencourt na Doutrina. O seu trabalho se desenvolveu sem tréguas e, animado por aquela fé característica dos grandes missionários do Bem e da Verdade, ele traçou e cumpriu à risca um programa que constituiu o principal objeto de suas nobres e cristãs aspirações: pregar a doutrina evangelicamente não só por palavras como principalmente por obras."

Mais outro trecho interessante, ainda na mesma Revista: "Estudando, pregando e praticando a Doutrina, Ignácio Bittencourt, em pouco tempo, tornou-se um dos oradores mais apreciados, dedicando-se, com especialidade, à pregação do Evangelho, não só na Capital Federal, como no interior do País. Era médium inspirado e receitista. Como médium receitista, conquistou tal popularidade em todo o País pelas curas operadas, que atendia, diariamente, em seu modesto consultório, à Rua Voluntários da Pátria 20, entre 500 e 600 pessoas". Acrescenta ainda a matéria: "Ao tempo em que Leopoldo Cirne, outro Apóstolo do Espiritismo, era presidente da Federação Espírita Brasileira, Ignácio Bittencourt exercia, nessa entidade, o cargo de vice-presidente e estava sempre em contato com os luminares do Espiritismo dessa época, Bezerra de Menezes, Sayão, Bittencourt Sampaio, etc. Dando cumprimento ao seu programa de ação no campo da Doutrina, Ignácio Bittencourt fundou em 1919, o Abrigo Teresa de Jesus, destinado a abrigar a infância desvída. Como presidente perpétuo dessa instituição, dirigiu-a até os seus últimos momentos de vida terrena. Fundou, há trinta anos, o "Aurora", que é um dos baluartes da imprensa espírita, com ampla circulação por todo o país." E, ao final da longa matéria, diz que Ignácio Bittencourt foi "amigo dos humildes, amparo dos necessitados, médico da alma e do corpo e paladino das verdades crísticas".

E não eram só os órgãos ou os livros espíritas que enalteciam a personalidade desse grande benfeitor. O Correio da Manhã, de 19 de fevereiro de 1943 escreveu, por ocasião de seu falecimento: "Os que professam a doutrina de Kardec diziam haver na sua personalidade um médium de extraordinários dons. Era curador. Fazia diagnósticos como se fosse médico e dava receitas, em geral pelo sistema de Hahnemann, com o que foi ganhando fama, através das curas que ia realizando. Mas o mais curioso, o que atraía para Ignácio Bittencourt as simpatias gerais, era a sua caridade, o seu devotamento ao próximo. Em cima de sua barbearia, ficava a residência do dono. Os doentes subiam uma pequena escada e entravam para a sala de visitas - muito modesta, bem pobre, de móveis baratos e comuns. O espírita chegava e apenas indagava o nome, a idade e a profissão do candidato a consulta. Às vezes, nem isso. Ignácio Bittencourt sentava-se a uma mesa, concentrava-se e escrevia a lápis uma receita. Dentro de poucos minutos, dava consultas a cinco, dez, vinte pessoas. Todo o dia se passava assim. À noite, havia o mesmo movimento. Nunca aceitou remuneração em dinheiro, ao menos para si."

Descoberta inédita é uma matéria do imortal e ex-presidente da Academia Brasileira de Letras, Austregésilo de Athayde, estampada com destaque na primeira página do "Diário da Noite", de 19 de fevereiro de 1943, e que comunicava a morte do nosso

benfeitor. O título da matéria era: "A Morte do Apóstolo". Eis o texto na íntegra: "Seja qual for o ponto de vista religioso em que nos coloquemos, a figura de Ignácio Bittencourt, ontem, sepultado, adquire inconfundíveis relevos de apóstolo cristão. Era o patriarca do Espiritismo, seu propagandista incansável e devotado sacerdote. Pregava pelo jornal, pela palavra nas reuniões do culto, pelo exemplo de uma vida sem mácula de interesse, no cumprimento estrito dos deveres vocacionais. Foi um santo. Milhares de pessoas levaram-no à beira do túmulo, testemunhando-lhe o agradecimento da pobreza. Para ele o que principalmente ligava o homem a Deus era o espírito de Caridade. O Cristo era o amor do próximo. Não havia sacrifício que não fizesse para servir os seus irmãos, nas tristes condições da humildade. Não sei se curava. Não sei se como médium conversava com os espíritos. Sei, no entanto, que foi um grande consolador de sofrimentos e nunca ninguém se aproximou dele que não saísse aliviado das suas penas morais. Assim cumpriu a missão sagrada do pastor e Deus, na sua misericórdia, tê-lo-á recebido com as dignidades reservadas aos seus justos."

O jornal "A Noite", que deu a notícia do falecimento de Ignácio Bittencourt em primeira mão (no próprio dia 18 de fevereiro) escreveu: "Modesto como sempre foi, não vendo a felicidade nos bens terrenos, como soi acontecer entre os viventes em geral, Ignácio Bittencourt era homem que tinha as vistas voltadas para o alto. Compreendia em toda a sua extensão a vaidade humana e daí o seu último pedido, o seu último desejo - um enterro de última classe. Não obstante, inúmeras coroas enchem o pequeno jardim da residência da família do saudoso extinto."

Assim o "Jornal do Commercio" escreveu sobre o grande benfeitor: "Sobejamente conhecido na nossa Capital, o morto de ontem, tornou-se um elemento de projeção pelo seu espírito de bondade e desprendimento pelos laços materiais, só se importando com os benefícios que podia prestar aos que dele se acercavam, sem distinção, de classes, fortuna ou posições sociais. Foi um homem que viveu acolhendo os pobres, servindo aos ricos, mitigando dores, levando esperanças aos enfermos e confortando muitos outros às portas da morte."

Nessa enorme matéria do "Jornal do Commercio" há outro trecho que merece destaque. Depois de afirmar que Ignácio Bittencourt atendera aos doentes até o final de sua vida, o jornal escreve: "Há cinco anos sofreu um derrame cerebral, ficando parcialmente paralítico e cego de um dos olhos. Com os seus próprios recursos venceu a grave crise. Há dois anos, entretanto, seu estado de saúde sofreu uma grande queda, e ele conseguiu manter-se entre alternativas de melhoras e pioras até a manhã de ontem quando foi fulminado por um colapso cardíaco."

No livro "Seareiros da Primeira Hora", de Ramiro Gama encontramos muitas informações valiosas sobre Ignácio Bittencourt: [...] "Desencarnou, bastante idoso, e sempre trabalhando pelos pobres e doentes, famintos da luz e do amor, em 18 de fevereiro de 1943. "

Ignácio Bittencourt teve como grande companhia de sua vida Dona Rosa. Juntos tiveram 14 filhos".

Numa edição em que celebramos a "Responsabilidade Espírita", lembrar de uma figura como a do mentor do Departamento Mediúnico de nossa CASA, Ignácio Bittencourt é certamente oportuno, porque poucos, como ele, souberam conjugar tão apropriadamente a vivência cristã com a atividade espírita, ao ponto de despertar em todos - espíritas e não espíritas - a admiração por sua probidade, generosidade e honradez como verdadeiro médium cristão.

Foi também "Sal da Terra"... que seus exemplos sacundam-nos os brios, chamando-nos todos aos deveres assumidos com o mesmo empenho que ele nos deixou de exemplo e legado...

(Texto adaptado da obra "Ignácio Bittencourt, o Apóstolo da Caridade", pesquisa de João Marcos Weguelin)



O CRISTÃO ESPÍRITA

Fundadores: Azamor Serrão e Indalício Mendes

Redator-Chefe (in memoriam): Indalício Mendes

Editores: Almir G. de Souza, Azamor Filho, José Roberto Assad e Julio Damasceno

Endereço: Rua Bambina, 128 - Botafogo - Rio de Janeiro RJ - CEP 22510-000. Tel: 2266-2901 e 2266-6567

Projeto Gráfico: Aza3 Comunicação & Design Ltda.

Tel: 2132 8227

Matrícula: 2720/LB-03 Vara Reg. Público. Rio de Janeiro-RJ Prot. 113964/-A de 30/05/74

Impressão: Gráfica Stampipa. R. João Santana, 44-Ramos. Tel: 2209 1850

VISITE NOSSO SITE: www.casarecupbenbm.org.br

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS

"BEZERRA DE MENEZES"

Presidência: Azamor Serrão Filho

Orientação: Paulo Roberto Serrão

Domingos (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,30hs)
Estudo dos livros da Doutrina (para maiores de 18 anos)
e Curso de Esperanto para iniciantes (de 10,30 às 12,00hs)

Sábados - Manhã (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,30hs)
Escola de Evangelho para crianças de zero a 11 anos e
Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família.

Sábados - Tarde (portão aberto às 13 e fechado às 13,25hs). -
Escola de Evangelho para jovens de 12 a 18 anos e Reunião
com os pais - Núcleo de Apoio a Família.

2ºs Sábados - Noite (portão aberto às 18,00 e fechado às 18,30hs) Noite da Saudade (homenagem aos irmãos que já estão no além).

4ºs Sábados - Manhã (portão aberto às 10,00 e fechado às 10,30hs) Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec.

2ºs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20hs)
Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações.
Estudo metódico da obra "Os Quatro Evangelhos", de J.B. Roustaing.

3ºs e 5ºs feiras (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,50hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo" de Allan Kardec.

4ºs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20 hs)
Desenvolvimento Mediúnico.

6ºs feiras-Tarde (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,50hs). Desenvolvimento Mediúnico.

6ºs feiras - Noite (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec.

CURSOS - de Introdução à Doutrina e de Esperanto.
Inscrições e maiores informações em nossa secretaria.

Solicitamos às pessoas do sexo feminino evitarem trajés ousados, tais como: shorts, frente única, calças colantes e saias muito curtas. Aos do sexo masculino que evitem bermudas ou shorts.

É rigorosamente proibido fumar. Na sala de reuniões pede-se silêncio.

Silêncio também é prece.